

RELATO

8º CONFERÊNCIA ANUAL DA CASM (COMMUNITIES AND SMALL-SCALE MINING)

Entre os dias 06 e 10 de outubro de 2008 foi realizada a 8ª CASM - Conferência Anual de Mineração em Pequena Escala e Artesanal este evento reuniu autoridades, técnicos, e mineradores artesanais e de pequena escala de vários países, houve pequenos seminários que antecederam a conferência com apresentação de painéis temáticos, palestras e debates onde foi mostrado um balanço das atividades no setor de mineração em pequena escala, implementação de novas técnicas, os avanços obtidos, e identificação de pontos críticos dentro desta atividade.

A ACPO esteve presente no evento para atualizar as informações sobre uso do mercúrio no garimpo do ouro e estabelecer contato e iniciar articulações com ONGs que atuam no setor.

No dia 07 de outubro houve o Seminário sobre gerenciamento do uso do mercúrio na mineração do ouro em pequena escala e artesanal – ASGM, este painel ficou sob o comando da Sra. Suzan Keane, do Conselho de Defesa dos Recursos Naturais dos EUA e do Sr. Marcelo Veiga, da UBC- University of British Columbia – Vancouver, Canadá. Este pequeno Seminário foi voltado para os mineiros artesanais e de pequena escala para discutir políticas, programas, técnicas e tecnologias, com a finalidade de produção mais limpa de ouro em locais de ASM e entender melhor as necessidades de mineiros de artesanais.

O Sr. Marcelo após apresentar novas técnicas desenvolvidas para diminuição do uso do mercúrio no garimpo do ouro, diz que há muitos processos para substituir Hg mas cada local tem sua especificidade e isto tem relação com: (nível de educação, nível de investimento, sindicalização, tipo de minério, acesso para reagentes, etc.) Qualquer método deve ser claro e simples.

Na parte da tarde Marcelo Veiga, e Rodolfo Sousa também professor da UBC apresentaram o Global Mercury Project da United Nations (GEF/UNIDO) projeto que tem a participação do Departamento de Engenharia de Mineração da UBC este programa foi criado em 2002 para: reduzir a poluição causada pelo uso do mercúrio na mineração do ouro em baixa escala ASM, e introdução e disseminação de boas práticas.

Foi mostrado a experiência praticada na região de Tapajós no Brasil educando e treinando os mineiros do local para redução do uso do Mercúrio e recuperação ambiental, pois esta região segundo eles tem aproximadamente 40.000 mineiros entre uma estimativa de 500 a 2000 locais, que produzem em torno de 5,8 toneladas anuais de ouro que consomem de 10 a 12 toneladas de mercúrio. Este projeto tem 5 objetivos principais: legalização das minas; melhorar a produção; proteger a floresta e a água; reduzir o uso do Hg; melhorar o serviço de saúde pública. Dentro deste programa há a necessidade de se avaliar os locais de garimpo antes e após o treinamento.

Daniel Stapper da Faculty of Earth and Ocean Science University of Victoria, apresentou a sua experiência na região de Kalimantan e Indonésia onde avaliou mercúrio em sedimento de mineração, e deu treinamento para a construção e instalação de um filtro simples construído com o uso de TUPPERWARE desenvolvido com o apoio da UNIDO

Global Mercury Project por Sumali Agrawal, Pak Dzul, Pak Fauzi and Kevin Telmer em Kalimantan foi implementado por Yayasan Tambuhak Sinta.

Daniela Pinto da ECODATA apresentou o trabalho que ela e sua equipe vem desenvolvendo dentro do projeto da EPA - US Environmental Protection Agency, Argonne National Laboratory / Stanford University, na região Itaiatuba e Creporizão no Brasil e Porto Maldonado e Labirinto no Perú, cuja a finalidade e a redução das emissões de mercúrio nas lojas que comercializam e efetuam a queima do amalgama de ouro+mercúrio, este projeto consiste em treinar as pessoas deste comércio para que construam e instalem um filtro de baixo custo financeiro projetado pela EPA para capturar o mercúrio evitando assim que os vapores atinjam o meio ambiente e contamine as pessoas.

Foi realizado um seminário em Puerto Maldonado em 19 setembro de 2008 para demonstrar e capacitar as pessoas para utilizar o sistema coletor de mercúrio como uma alternativa para reduzir as emissões de mercúrio nesta etapa da mineração artesanal. A estimativa era que participassem 30 pessoas, mas acabaram por participar 61 pessoas entre estes estavam representantes do governo local e federal, Associação de mineiros, Proprietários de lojas de ouro, Uniridades, Hospitais, e imprensa. Neste seminário foi mostrado: o uso do mercúrio na mineração do ouro; Os efeitos do mercúrio na saúde humana; Avanços do sistema de captura de mercúrio; Construção e custo do equipamento; demonstração do uso deste equipamento; visita e instalação deste sistema em um local.

Não foi possível identificar nenhuma ONG presente ao evento pois nos garimpos o tipo de organização que prevalece são as Cooperativas de garimpeiros entre muitas outras foi possível o contato com : Cooperativa Dos Extrativistas Minerais De Humaitá; Cooperativa Mista De Garimpeiros Cutia; Cooperativa De Garimpeiros Da Amazonia; Cooperativa Dos Garimpeiros Do Rio Madeira E O Instituto Coopera (Instituto Nacional De Desenvolvimento Das Comunidades Na Pequena Mineração) segundo o Diretor-Presidente da entidade Dorivaldo Junior, que um dos objetivos principais e integrar todas as Cooperativas e promover ações de acompanhamento e aperfeiçoamento de políticas públicas voltadas para o bem estar dos garimpeiros e trabalhadores na pequena mineração.

Os garimpeiros disseram que quase não existe ONGs atuando junto ao garimpo e eles não tem boa referência destas porque algumas que atuaram no passado só quiseram tirar proveitos dos garimpeiros infelizmente não estava presente ao evento nenhum garimpeiro que não fosse pertencente a uma cooperativa.

O mais importante ocorrido em um breve encontro entre os representantes de varias cooperativas que estavam presentes ao evento foi este documento em dois idiomas Inglês e Espanhol contendo recomendações à CASM cuja a integra e a que segue.

RECOMENDACIONES PARA CASM

Representation of miners man and women in SMAG (2 miners per continent, one of them a woman).

1.- Public policy.- create better legislation all over the world.; 2.- CASM would be an mediator between large scale mining and small scale mining; 3.- Conflict between explorationand ASM; 4.- During CASM conference special sessions about miners

exchanges on organization, technologies, marketing, trading, experiences; 5.- During CASM conference miners should have enough space at pódium to speak up, in the actual time we just listen governments perspective about how is ASM; 6.- Miners use CASM as a way to voice their concerns to governments; 7.- More press coverage at CASM conferences, capturing voice of miners (including miners press release); 8.- CASM should communicate globally issues and achievements of miners (specially things they put forward themselves), not just problems but proposals to improve development; 9.- Diagnosis about who can be included in artisanal and small scale mining sector in different countries; 10.- Publis policy should include infraestructura and services needed by ASM; 11.- CASM working as an intermediary to Access financing with Banks, IFC, etc.; 12.- Training sessions at every CASM conference for miners (technology for ASM, demostrations, etc.); 13.- Translation for all the different miners assistants to CASM events.

No Brasil predominam as técnicas de leito de rio e barranco, na separação do ouro do minério ainda é muito utilizada a amalgamação com mercúrio metálico embora a Colômbia país vizinho esteja implementado o Projeto Rio Suratá em parceria com a República Federal da Alemanha utilizando o processo de cianetação em substituição ao uso do mercúrio na mineração do ouro em pequena escala, foi importante saber que existe um interesse muito grande entre os mineradores de ouro em pequena escala em eliminarem o mercúrio do garimpo do ouro principalmente os garimpeiros brasileiros, acreditamos que esta mudança de comportamento é fruto da organização dos garimpeiros em sistema de Cooperativas, o Brasil já conta com inúmeras Cooperativas e a consciência do banimento do mercúrio na atividade esta presente em todas, muitos afirmam que mudanças ainda não aconteceram porque o governo não dá o apoio financeiro necessário, mesmo com reduzidos recursos financeiros alguns já modificaram as técnicas e dizem que com 1Kg de Mercúrio trabalham em torno de um ano e meio mas mesmo assim eles querem eliminar o mercúrio totalmente porque é muito perigoso para a saúde e não compensa ganhar o dinheiro difícil e com isso ficar doente.

A ACPO entende que todos estão com boas intenções, porém a uma distância ainda muito grande entre o que se fala e o que se realmente pratica, é preciso diminuir esta distância o quanto antes. Há necessidade de que os governos destes países incluindo o Brasil, já que uma parte considerável das reservas para extração mundial do ouro se encontra em território brasileiro, adotem políticas para estabelecer uma produção ambientalmente limpa e socialmente justa para proteger efetivamente o meio ambiente como um todo e a saúde pública na sua integralidade, bem como colaborar para garantir um clima de paz e prosperidade para a Amazônia com a manutenção dos modos de vida locais, voltado para um desenvolvimento focado no humano e no bem estar social dos trabalhadores e das comunidades.

Marcio Antonio Mariano da Silva
<http://www.acpo.org.br>
OUTUBRO 2008